Análise MENSAL

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2023

MERCADO INTERNO

Seguindo comportamento já observado no mês anterior, preços ao produtor fecharam setembro cerca de 0,9% menores que agosto, e 16,5% menores que o mesmo período de 2022. Com o aumento sazonal da oferta, associado a estoques elevados, decorrentes das elevadas importações e de um mercado consumidor fragilizado, os preços não vêm encontrando sustentação. Também foi observado um recuo nos preços de atacado e varejo na ordem de 4,9% na média das praças pesquisadas em relação ao mês anterior. Quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços encontram-se cerca de 23,4% menores.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R$/litro)

	set/22	Mês anterior	set/23	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R$ 3,62	R$ 2,92	R$ 2,46	-32,0%	-15,7%
Paraná	R$ 3,22	R$ 2,53	R$ 2,39	-25,7%	-5,4%
Rio Grande do Sul	R$ 3,27	R$ 2,31	R$ 2,12	-35,2%	-8,1%
São Paulo	R$ 3,40	R$ 2,84	R$ 2,65	-22,0%	-6,6%
Santa Catarina	R$ 3,08	R$ 2,32	R$ 2,29	-25,7%	-1,1%
Goiás	R$ 3,66	R$ 2,51	R$ 2,29	-37,4%	-8,6%
Rondônia	R$ 2,86	R$ 2,25	R$ 2,22	-22,4%	-1,1%
Rio de Janeiro	R$ 3,02	R$ 2,41	R$ 2,22	-26,5%	-7,7%
Mato Grosso	R$ 3,09	R$ 2,36	R$ 2,26	-26,9%	-4,1%
Bahia	R$ 2,90	R$ 2,21	R$ 2,15	-25,9%	-2,5%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R$ 5,61	R$ 5,08	R$ 4,61	-17,8%	-9,3%
Belo Horizonte - MG	R$ 5,51	R$ 4,48	R$ 4,09	-25,7%	-8,5%
Goiânia - GO	R$ 6,44	R$ 5,19	R$ 5,03	-21,8%	-3,0%
Porto Alegre - RS	R$ 5,49	R$ 4,32	R$ 4,03	-26,6%	-6,7%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R$ 6,04	R$ 5,17	R$ 4,92	-18,5%	-4,9%
Belo Horizonte - MG	R$ 6,08	R$ 4,69	R$ 4,66	-23,4%	-0,7%
Goiânia - GO	R$ 6,88	R$ 5,60	R$ 5,40	-21,5%	-3,6%
Salvador - BA	R$ 6,83	R$ 4,66	R$ 4,57	-33,1%	-2,0%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2023).
* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

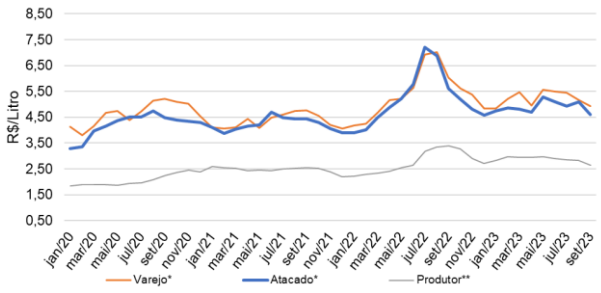
Preços de atacado e varejo

Continuando na tendência baixista, os preços no atacado ficaram, em média, 7,6% menores em relação ao mês anterior e 23,8% inferiores aos observados no mesmo período de 2022.

O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo registrou queda de 4,9% em comparação com agosto e de 18,5% em relação a setembro de 2022.

Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante ao observado em São Paulo, com recuo de 8,5% no atacado e de 0,7% no varejo em relação ao mês anterior. Há uma maior oferta de lácteos no mercado nacional em razão do aumento dos volumes importados ao longo dos últimos doze meses, do aumento sazonal da oferta, bem como de um mercado consumidor que não vem suportando absorver essa oferta, tendo em vista dificuldades macroeconômicas enfrentadas pelo país. Diante disso, portanto, são observados recuos nos preços tanto em nível de atacado, quanto no varejo.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2023).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

Análise MENSAL

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2023

Preços ao produtor

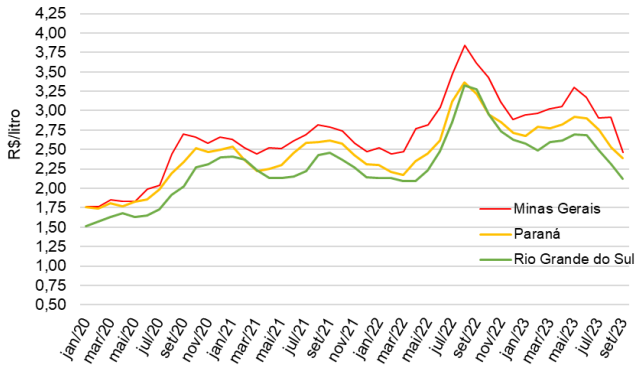
Em setembro, dentre os dez maiores produtores, o comportamento baixista foi, mais uma vez, observado, com recuo de 6,0% em relação a agosto. Em comparação com o mesmo período de 2022, na média das dez principais regiões produtoras, os valores estão 26,5% menores.

Como já citado, setembro caracteriza-se pelo aumento sazonal da oferta, com início das chuvas nas principais regiões produtoras e um declínio natural nos preços. Além disso, as elevadas importações ao longo do ano e as pressões inflacionárias têm prejudicado o consumo, levando a maiores estoques e pressões baixistas no campo.

Logo, a convergência de todos esses fatores acaba culminando em preços menores de modo geral, conforme pode ser observado.

No médio prazo, a tendência é de que os preços ao produtor sigam recuando, como já vem sendo sinalizado pelo mercado spot. Tal situação é ponto de atenção para o setor, uma vez que a rentabilidade da atividade por ser prejudicada e, com isso, quedas significativas na captação podem voltar a ser registradas.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA setembro de 2023).

Preços leite spot

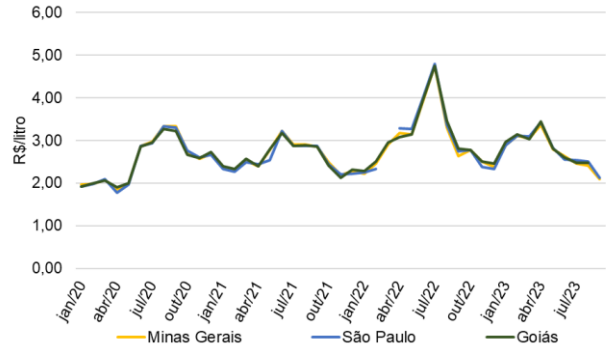
Em setembro, o mercado spot permaneceu recuando, registrando uma queda de 13,8% em relação a agosto. Quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços estão 21,6% menores.

Como já citado, problemas macroeconômicos no país têm freado o consumo e os elevados volumes importados têm, juntos, influenciado numa maior oferta de produto no mercado nacional.

É também importante registrar que as menores aquisições Chinesas, desde meados de 2022, vêm derrubando os preços dos derivados lácteos no mercado internacional, impactando na paridade dos produtos importados, que, por sua vez, vêm se tornando mais competitivos, pressionando os preços nacionais.

No curto prazo, os preços devem permanecer em tendência baixista, uma vez que se encontra o período de aumento sazonal da oferta de leite no país.

GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, setembro de 2023).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 2º trimestre de 2023, do IBGE, mostram uma produção 5,9% maior em relação ao mesmo período de 2022, sinalizando uma recuperação da produção nacional, após períodos de seca e de desafios econômicos decorrentes do La Niña e da pandemia de Covid-19, respectivamente. Apesar da sinalização positiva, incertezas econômicas continuem a limitar maiores investimentos no campo. Quando comparado com o 1º trimestre de 2023, o volume de leite adquirido está 2,8% menor, o que corresponde a cerca de 166 milhões de litros de leite a menos, movimento típico e resultante da menor produção sazonal.

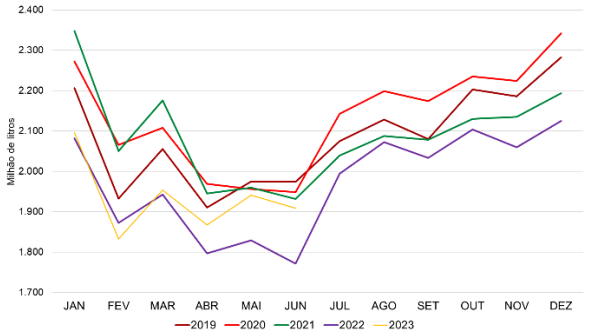
Com condições climáticas mais favoráveis e recuos importantes nos custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, houve recuperação na produção, conforme mostram os dados do IBGE.

Entretanto, fato que demanda maior atenção é justamente a despesa com alimentação, uma vez que elevações nos preços do farelo de soja, em razão de uma maior demanda internacional, podem levar a aumento nos custos de produção e um novo recuo na produção de leite. Além disso, os preços no campo vêm registrando retrações, apesar do período de entressafra. Fato decorrente dos elevados volumes importados e de um mercado consumidor demasiadamente fragilizado. Diante disso, portanto, o comportamento da produção nacional deve ser limitado também pelos menores valores recebidos pelo produtor, retardando a recuperação da produção nacional aos níveis pré-pandemia.

Por fim, conforme o Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por

70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. Tal segmento costuma ser o mais impactado, demandando, cada vez mais, uma maior eficiência produtiva.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 2º Trimestre (setembro de 2023).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	Variação 2022/21	Variação aa 2016 a 2022	Participação 2022
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.612.384	25.079.338	23.687.122	11.599.968	-5,6%	0,6%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	511.968	273.862	-13,0%	-7,5%	2,2%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	231.661	200.633	98.257	-13,4%	-5,6%	0,8%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	967.578	834.192	440.476	-13,8%	-6,5%	3,5%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	369.428	206.040	8,3%	13,4%	1,6%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	272.136	282.975	135.097	4,0%	3,9%	1,2%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	385.221	232.793	25,5%	22,7%	1,6%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	594.802	538.216	280.596	-9,5%	13,8%	2,3%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.799.166	1.872.826	1.020.682	4,1%	12,4%	7,9%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.192.033	5.826.936	2.748.471	-5,9%	-1,2%	24,6%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.294	198.230	111.145	-16,1%	-6,0%	0,8%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.198	447.417	237.298	-8,4%	-5,4%	1,9%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.566.427	2.314.311	1.137.909	-9,8%	-2,5%	9,8%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.482.952	8.786.894	4.234.823	-7,3%	-1,9%	37,1%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.506.603	3.410.645	1.651.490	-2,7%	5,6%	14,4%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	2.966.593	1.478.326	0,7%	5,0%	12,5%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.371.451	3.156.207	1.461.131	-6,4%	-0,7%	13,3%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.822.897	9.533.445	4.590.947	-2,9%	3,1%	40,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	441.001	365.617	193.583	-17,1%	-8,5%	1,5%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.436.533	2.168.487	1.053.501	-11,0%	-1,6%	9,2%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	3.005.954	2.644.475	1.310.572	-12,0%	-3,1%	11,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 2º Trimestre de 2023. Elaboração: Conab.

Relação de troca

Em setembro, a relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná apresentou recuo de 3,6% e 3,8%, respectivamente. Os preços do milho estão cerca de 2,0% menores e os de farelo de soja recuaram, aproximadamente, 1,4%. Os preços do leite ao produtor, por sua vez, recuaram 5,2% em relação a agosto, pesando nesse cenário desfavorável ao produtor. No que tange a relação de troca leite/milho, esta encontra-se 26,6% maior que o mesmo período do ano passado, época na qual os preços do grão ainda estavam em elevados patamares.

No estado, atualmente, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,77 quilos de milho e 1,03 quilo de farelo de soja. Há um ano, essa mesma quantidade de leite adquiria 2,19 quilos de milho e 1,1 quilo de soja.

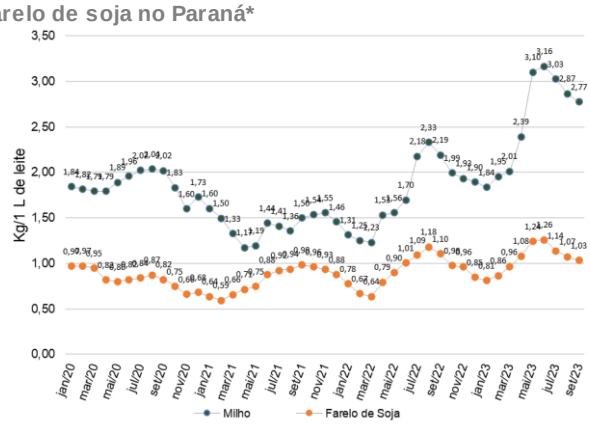
Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 9,7% menor em relação ao mês anterior, e cerca de 26,8% maior que em agosto do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 3,0 quilos de milho, frente aos 2,36 quilos de milho em 2022.

A colheita do milho 2ª safra foi concluída, registrando uma produção de, aproximadamente, 102 milhões de toneladas. A colheita da terceira safra avança em todas as regiões, onde se estima uma produção de 2.334,6 mil toneladas. Com uma safra de milho recorde e dificuldades de armazenamento da produção, a maior oferta do grão no mercado interno tem causado pressões baixistas, o que tem pesado na queda dos preços praticados nos últimos dois meses. Por outro lado, quanto à soja, uma demanda mundial aquecida, diante das menores ofertas da Argentina, tem elevado os preços internos. A soma das exportações de janeiro a setembro deste ano é quase 24% superior ao mesmo período de 2022.

É importante ressaltar que os anos de 2021 e 2022 foram atípicos para o setor, uma vez que adversidades climáticas e os elevados custos de produção fizeram com que a produção nacional de leite despencasse e os preços ao produtor atingissem patamares recordes, melhorando a relação de troca no primeiro semestre de 2022, mas que não se sustentou ao longo do ano, pois

os custos seguiram pressionados. Ao longo de 2023, com a acomodação dos mercados, uma melhora das condições climáticas (fim do La Niña), safras recordes de milho e soja e um relativo recuo nos preços dos grãos, os preços ao produtor também acompanharam a tendência de queda. Tal cenário segue agravado em razão da macroeconomia fragilizada e dos altos volumes importados, levantando dúvidas sobre a recuperação da produção nacional. Diante disso, apesar de uma situação de custos mais favorável quando comparado com o ano anterior, o setor ainda está receoso para realização de investimentos no campo, limitando a produção nacional.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.
Fonte: Conab.

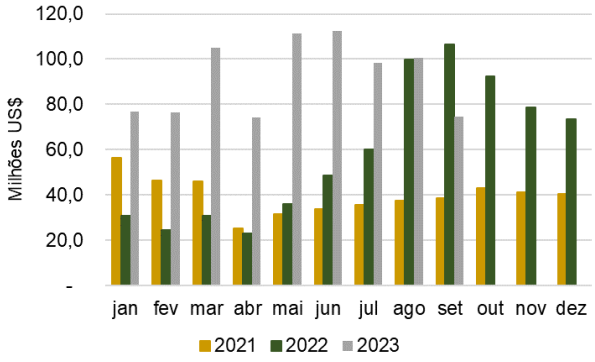
Importação

As importações recuaram 26% em relação ao mês anterior e 30% quando comparado com o mesmo período de 2022. Os menores preços internos, além de um consumo fragilizado têm pesado no cenário observado. Ao longo de 2022 os preços internos estavam, em boa parte do tempo, superiores aqueles praticados no mercado internacional. Diante disso, as indústrias recorreram ao mercado externo para suprir suas demandas. Com a queda nos preços internos, bem como com o aumento sazonal da oferta, as importações recuaram em relação ao mês anterior. Apesar disso, seguem elevadas em relação a anos anteriores, resultado de uma redução importante na produção nacional, seguido por uma queda generalizada nos preços internacionais, devido, principalmente, à desaceleração da economia Chinesa, tornando os produtos importados mais competitivos. No acumulado do ano, as importações já registram um valor 80% maior que o ano anterior. Por outro lado, o mercado interno segue enfraquecido, não absorvendo a oferta, como já mencionado anteriormente.

O destaque permanece sendo o leite em pó, que responde por cerca de 70% das importações, em termos de volume, cujos principais países de origem são Argentina e Uruguai.

O setor continua receoso à realização de investimentos no campo, o que continua a limitar a produção interna. Diante do exposto, portanto, a tendência é que as importações sigam elevadas.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

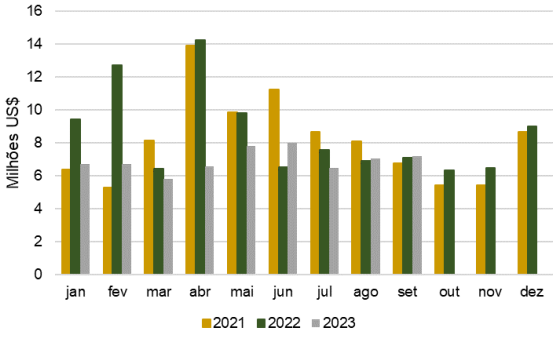
Exportação

As exportações registraram discreto aumento, de 1,5%, em termos de valor em dólar, em relação a agosto. Quando comparado com o mesmo período de 2022, foi exportado 1,4% a mais, em termos de valor em dólar, cenário dentro da normalidade para o período.

Leite condensado continua sendo o principal produto exportado, cujo principal destino foi o Chile, respondendo por cerca de 34% de todo o volume exportado, seguido por creme de leite, com 20%.

Com o aumento sazonal da produção, espera-se que a janela de exportações cresça, apesar de permanecer limitada diante de uma menor oferta de produto em relação a anos anteriores.

GRÁFICO 8 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

Análise MENSAL

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2023

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Produção nacional limitada;	Consumo retraído;
Discreta melhora nos índices econômicos.	Importações elevadas;
	Custos de produção recuando.

Expectativa: Os valores recebidos pelos produtores já estão significativamente menores em relação ao ano anterior e a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo. A recuperação do setor é lenta. Com o aumento sazonal da produção, a tendência é de que os preços ao produtor permaneçam sofrendo pressões baixistas, agravado pelos elevados volumes importados ao longo do último ano e de um mercado consumidor muito fragilizado pelas incertezas macroeconômicas. Os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor. Por fim, com uma oferta interna limitada e um mercado internacional também enfraquecido, a dinâmica para as importações se apresenta favorável. Quanto às exportações, por outro lado, seguem limitadas em razão da limitada produção interna.

MERCADO INTERNACIONAL

Com uma alta da inflação e uma desaceleração da atividade econômica mundial, a demanda por lácteos em 2023 segue enfraquecida, tanto em mercados desenvolvidos, quanto em mercados emergentes. A tendência baixista permanece e, na média, os valores ficaram 3% menores em relação a agosto. Em comparação com o mesmo período de 2022, os preços estão 28,5% inferiores, reflexo, de modo geral, das menores aquisições chinesas e da inflação mundial, que tem prejudicado a comercialização de derivados lácteos.

Na América do Sul, com o fim do La Niña, o clima está favorecendo os cultivos e as áreas de pastagens. Entretanto, excesso de chuvas no cone sul do continente pode prejudicar a produção, a qual está no seu pico sazonal de produção. Argentina e Uruguai ainda lutam para se recuperar de anos de seca, mas no Brasil as safras recordes de milho e soja têm garantido exportações também recordes e amenizado, de certo modo, os altos custos de produção enfrentados no ano anterior. A produção de leite no continente vem demonstrando recuperação, embora o amplo volume de commodities lácteas no mundo esteja causando pressões baixistas no continente. A demanda brasileira tem sido acompanhada de perto, uma vez que poderá ditar o comportamento dos preços na região e, atualmente, segue fragilizada. Mercados como o norte da África e alguns países asiáticos têm contribuído no escoamento da produção no continente. Os preços de leite em pó, tanto integral quanto desnatado, declinaram em relação a agosto e estão cerca de 28% menores que o mesmo período de 2022, alinhando-se com outros mercados, como Europa e Nova Zelândia.

Na Oceania, os países asiáticos ainda são o principal destino das exportações e a queda da demanda chinesa vem impactando o mercado. Os preços de leite em pó desnatado registraram recuo de 3,7% em relação ao mês anterior e encontram-se 34,5% menores que o mesmo período de 2022. O leite em pó integral recuou 3% em relação a agosto, e ainda está 23,4 % menor que os valores negociados no mesmo período de 2022. Como dito, aquisições chinesas aquém da expectativa têm derrubado os mercados, que recorrem a outros países do continente asiático, mas cujas aquisições são significativamente menores que as da China. Quanto à manteiga e cheddar, os preços apresentaram ligeira valorização em relação ao mês anterior, puxados por uma demanda mais firme.

A Europa continua seguindo os padrões sazonais da produção, com um clima mais favorável que no ano anterior, retardando a queda da produção de leite. Por outro lado, no Leste Europeu, os desdobramentos da guerra continuam causando instabilidades no mercado. Os valores estão cerca de 33,5% menores em relação ao ano anterior. Em relação a agosto, com exceção do soro que apresentou aumento na demanda, todos os produtos apresentaram recuo nos preços.

Leite e Derivados

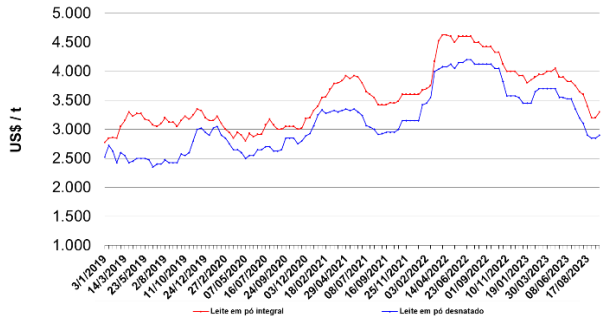
SETEMBRO DE 2023

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US$/tonelada)

	set/22	Mês anterior	set/23	Variação Anual	Variação Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	4.391,7	3.400,0	3.250,0	-26,0%	-4,4%
Leite em pó desnatado	4.100,0	2.950,0	2.875,0	-29,9%	-2,5%
Oceania					
Leite em pó integral	3.541,7	2.795,8	2.712,5	-23,4%	-3,0%
Leite em pó desnatado	3.558,3	2.420,8	2.331,3	-34,5%	-3,7%
Manteiga	5.341,7	4.654,2	4.718,8	-11,7%	1,4%
Queijo Cheddar	5.179,2	4.116,7	4.131,3	-20,2%	0,4%
União Europeia					
Leite em pó integral	4.883,3	3.725,0	3.556,3	-27,2%	-4,5%
Leite em pó desnatado	3.741,7	2.491,7	2.418,8	-35,4%	-2,9%
Manteiga	7.287,5	4.995,8	4.806,3	-34,0%	-3,8%
Soro em pó	1.137,5	741,7	762,5	-33,0%	2,8%

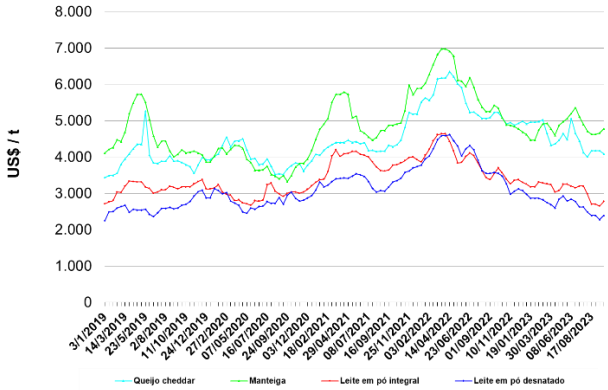
Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em setembro de 2023.
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "*International Dairy Market News – Reports and Prices*", Usda/MAS.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



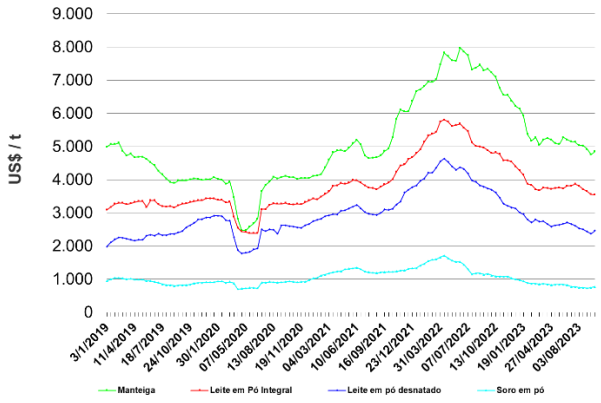
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 11 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

A produção mundial de leite de vaca tende a apresentar pequena variação em 2023, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação, dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima. É importante ressaltar também que o conflito no Leste Europeu também tem pesado nesse cenário. O quantitativo do

rebanho dos principais produtores também tende a se manter semelhante a 2022. Nos Estados Unidos, o preço do gado mais elevado tem contribuído para aumentar o abate de vacas. Um mercado interno fragilizado e custos com alimentação crescentes, tem causado redução nos rebanhos leiteiros. Na média, a oferta de leite provavelmente ganhará um impulso modesto em 2023 na maioria das regiões, com exceção da Oceania, em razão das adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, alta dos custos com insumos e queda nas aquisições Chinesas.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022	2023*	Variação 2023/22	Participação 2023
Argentina	10.640	11.445	11.900	11.900	11.600	-2,5%	2,1%
Brasil	24.262	24.965	24.845	23.660	24.500	3,6%	4,5%
China	32.012	34.400	36.830	39.200	41.000	4,6%	7,4%
União Europeia	143.060	145.436	144.833	143.900	144.000	0,1%	26,2%
Índia	92.000	93.800	96.000	97.000	99.500	2,6%	18,1%
México	12.650	12.750	12.850	12.980	13.250	2,1%	2,4%
Nova Zelândia	21.896	21.980	21.995	21.100	21.500	1,9%	3,9%
Rússia	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	0,5%	5,9%
Reino Unido	15.429	15.447	15.428	15.155	15.600	2,9%	2,8%
Estados Unidos	99.084	101.292	101.292	102.646	102.722	0,1%	18,7%
Outros	45.551	46.137	47.219	44.896	44.526	-0,8%	8,1%
Mundo	527.738	539.662	545.212	544.587	550.498	1,1%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (agosto, 2023). *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	Menores aquisições da China.

Expectativa: Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os mercados continuem operando com muita incerteza no médio prazo. Além disso, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China, além dos impactos da inflação na Europa e nos EUA, onde os níveis de consumo vêm perdendo força, o mercado internacional permanece instável. Na América do Sul, com uma melhora nas condições climáticas e uma produção recorde de grãos nos Brasil, os valores comercializados sofreram desvalorização e já se aproximam de mercados como Europa e Nova Zelândia.

Análise MENSAL

Leite e Derivados

SETEMBRO DE 2023

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços ao produtor seguiram em movimento baixista, pressionados pelo aumento sazonal da produção, pela maior oferta de produto importado no mercado interno, pelo mercado consumidor fragilizado e por um certo recuo nos custos da atividade. A recuperação da produção é lenta e incertezas sobre o comportamento da economia permanecem. Dado aos elevados estoques e a situação já explanada, o mercado spot apresentou retração, de 13,8% em relação a agosto, refletindo nos preços ao produtor. A relação de troca apresentou discreta variação em relação ao mês anterior. Com uma menor produção interna, as importações ainda estão elevadas, com tendência de manter esse comportamento ao longo de 2023 apesar do recuo observado no último mês. A janela de exportações segue limitada em virtude da menor disponibilidade de matéria-prima no país. O cenário de margens apertadas tende a permanecer ao longo do ano e os investimentos no setor são incertos.

No mercado internacional, as incertezas sobre a economia chinesa, atrelada às menores aquisições pelo país desde sua abertura pós pandemia, vem pesando na desvalorização dos derivados lácteos no GDT, com setembro ainda em tendência baixista e valores expressivamente menores que os negociados no ano anterior. Além disso, os altos custos de produção, as adversidades climáticas enfrentadas pela Oceania e a inflação mundial, contribuíram para esse cenário. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada à demanda.

GERÊNCIA DE FIBRAS E ALIMENTOS BÁSICOS – GEFAB

Equipe técnica

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

Andrea Cristina Rodrigues Fortes

João Figueiredo Ruas

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes